

10112013

**IGREJA: PRESENÇA TANGÍVEL
DE DEUS NO UNIVERSO – III**

A igreja como presença de Deus no universo humano, sendo ela própria composta de seres humanos renascidos em Cristo constituídos uma nova raça – a cristã, recebeu de Cristo a missão de ser seu instrumento abençoado aos homens. Sobre si próprio Jesus disse: **“Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”**, João 9:5. Tal assertiva deixou implícita a temporariedade de sua presença física entre os homens; presença essa da qual emanava a luz de Deus para alumiar o caminho aos errantes. Partindo ele partiria também a tão imprescindível luz que ilumina as mentes e corações a buscarem o caminho de volta à casa do Pai? Se isso acontecesse a continuidade de salvação da humanidade estaria seriamente ameaçada, pois seria o mesmo que deixá-la na orfandade. Por isso Jesus disse à sua igreja:

“Vós sois o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com que se há de restaurar-lhe o sabor? Para nada mais presta, senão para ser lançado fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem os que acedem uma candeia a colocam debaixo do alqueire, mas no velador, e assim ilumina a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejas as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.”
Mateus 5:13-16.

Como sal da terra a igreja – a composição dos renascidos em Cristo – é aferidora dos valores éticos, de conformidade com o contexto social, econômico e político onde estiver inserida. Esse papel de aferidora não é exercido por imposição, como o fez certo segmento do então chamado cristianismo na Idade Média, mas que de Cristo nada tinha; e sim pela persuasão, pelo convencimento no apresentar um caminho ou valor melhor. Por sua vez, os valores que norteiam a própria igreja, que por sua vez nortearão a sociedade, há que ser passíveis de adequações periódicas, evitando-se o dogmatismo, visto que a dinâmica da existência humana não é estática, e sim móvel. A igreja é força libertadora e não emasculadora, castradora ou escravocrata.

Como luz do mundo, após a saída física de Jesus da terra, a igreja recebeu de Cristo a nobilíssima missão de anunciar o perdão e salvação já concedidos gratuitamente a toda humanidade, mediante sua morte vicária. É através dessa missão que a igreja exerce a presença invasiva do Eterno no reino dos homens, dele alienados. *(Reedição)*